

Boletim Indicadores econômicos

IPCA

11 de novembro de 2025

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) relativo ao mês de outubro, divulgado hoje pelo IBGE, apresentou variação de 0,09%, 0,39 p.p.¹, abaixo da taxa observada em setembro (0,48%) e 0,47 p.p. abaixo da taxa observada em outubro de 2024 (0,56%). A variação do IPCA veio abaixo do esperado pelos analistas de mercado (Anbima: 0,15%, Focus: 0,15% e Broadcast: 0,14%).

Nos últimos 12 meses, a variação acumulada ficou em 4,68%, abaixo dos 5,17% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, mas se mantendo acima do limite superior da meta de inflação (4,50%), o que vem ocorrendo desde outubro de 2024. No ano, o IPCA acumula alta de 3,73%.

Considerando-se a divisão entre **produtos alimentícios e produtos não alimentícios**, os primeiros, após quatro deflações consecutivas, registraram alta de 0,01% em outubro após variação de -0,26% em setembro, mas mantendo-se em patamares confortáveis e contribuindo para arrefecimento da inflação nos últimos meses. Em sentido contrário, os preços dos produtos não alimentícios apresentaram desaceleração, saindo de 0,68% em setembro para 0,11% em outubro.

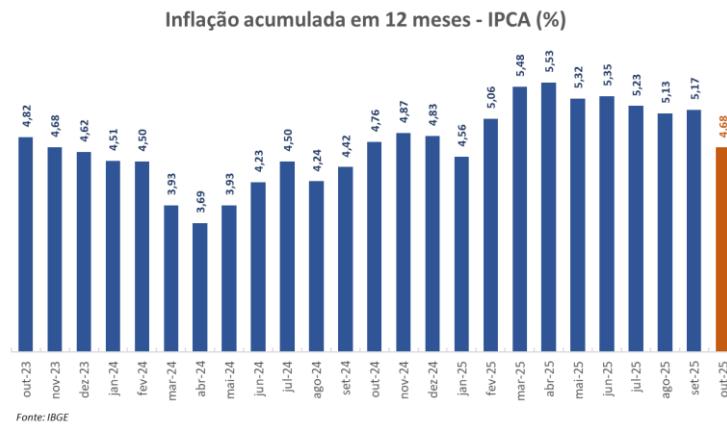
Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, três apresentaram variação negativa em outubro: **Artigos de Residência (-0,34%)**, **Habitação (-0,30%)** e **Comunicação (-0,16%)**. Dentre os que registraram altas, os resultados ficaram entre 0,01% (Alimentação e bebidas) e 0,51% (Vestuário).

No grupo **Vestuário (0,51%)**, que apresentou a maior variação do mês e o terceiro maior impacto (0,02 p.p.), destacam-se as altas dos preços dos calçados e acessórios (0,89%) e da roupa feminina (0,56%).

No grupo **Despesas pessoais (0,45%)**, com a segunda maior variação e o segundo maior impacto (0,05 p.p.) no mês, o resultado decorreu principalmente dos subitens empregado doméstico, que subiu 0,52%, e pacote turístico com alta de 1,97%.

Com maior impacto no índice do mês (0,06 p.p.), a alta do grupo **Saúde e Cuidados Pessoais (0,41%)** foi impulsionada pelos artigos de higiene pessoal (0,57%) e o plano de saúde (0,50%).

Os demais grupos com aumento de preços em outubro apresentaram comportamento suave com impactos próximos a zero, mas com algumas reversões importantes. A variação do grupo **Transportes (0,11%)**



Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Índice Geral	0,48	0,09	0,48	0,09
Alimentação e bebidas	-0,26	0,01	-0,06	0,00
Habitação	2,97	-0,30	0,45	-0,05
Artigos de residência	-0,40	-0,34	-0,01	-0,01
Vestuário	0,63	0,51	0,03	0,02
Transportes	0,01	0,11	0,00	0,02
Saúde e cuidados pessoais	0,17	0,41	0,02	0,06
Despesas pessoais	0,51	0,45	0,05	0,05
Educação	0,07	0,06	0,01	0,00
Comunicação	-0,17	-0,16	-0,01	0,00

¹ O IPCA mede a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Boletim

Indicadores econômicos

IPCA

11 de novembro de 2025

em outubro contra 0,01% em setembro), reflete a alta na passagem aérea (4,48%) e dos combustíveis (0,32%), exceto óleo diesel, que, em outubro, caiu 0,46%.

Com relação ao grupo **Alimentação e bebidas**, após quatro meses seguidos de queda, houve aumento de 0,01%. No entanto, a dinâmica do subgrupo **Alimentação no domicílio** manteve-se no campo negativo, com variação de -0,16% em outubro contra -0,41% em setembro. A **alimentação fora do domicílio** registrou aceleração na passagem de setembro (0,11%) para outubro (0,46%).

INPC. O INPC (semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos) registrou alta de 0,03% em outubro, 0,49 p.p. acima do observado no mês anterior (0,52%) e 0,57 p.p. abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior (0,61%). O INPC serve de referência para o reajuste do salário-mínimo e de benefícios sociais.

No acumulado de doze meses, o índice ficou em 4,49%, acima dos 5,10% dos 12 meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado é de 3,65%.

Os produtos alimentícios passaram de -0,33% em setembro para 0,00% em outubro. A variação dos não alimentícios, por sua vez, passou de 0,80 % para 0,04% de agosto para setembro.